

# INSTRUMENTO DE VINCULAÇÃO PARENTAL – PBI (PARENTAL BONDING INSTRUMENT): ESTUDO DA SUA FIDEDIGNIDADE E DOS CORRELATOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS DO APEGO NO CONTEXTO PARNAIBANO

*Elba Celestina do Nascimento Sá (Bolsista do PIBIC/UFPI) Estefânea Élide da Silva Gusmão (Orientadora: Docente do curso de Psicologia UFPI/CMRV) Laurentino Gonçalo Ferreira Filho (Discente do curso de Psicologia UFPI/CMRV) Karen Maria Rodrigues da Costa (Discente do curso de Psicologia UFPI/CMRV)*

**Introdução:** Diversos estudos buscam pontuar os fatores que compõem o desenvolvimento humano e suas consequências para o futuro dos indivíduos. O apego tem sido evidenciado, desde os primeiros estudos de Bowlby; este constructo diz respeito à vinculação afetiva mantida entre os pais, especialmente a mãe e funciona como mantenedor de uma proximidade imprescindível ao bom funcionamento psíquico (BOWLBY, 1907-2002; ABREU, 2005). Assim, o modo com os pais complementam esta ligação, ou seja, como desempenham este papel irá influenciar consideravelmente no desempenho de um apego seguro, este considerado adequado, que consiste em compreender o comportamento de ligação de uma criança, a satisfação das suas necessidades e a capacidade de reconhecer o que causam à criança frustração, raiva e ansiedade. A percepção da criança acerca dos cuidados que lhe são destinados pode ser influenciada pela forma e apropriação do comportamento de seus cuidadores, o que conferirá expectativas e confiança em torno da figura de apego (COLE; COLE, 2003). Tendo em vista tais preceitos, o presente estudo visou verificar o parâmetro de consistência interna ou precisão de uma medida (*Alfa de Cronbach*) de apego na infância nas versões paterna e materna, o Instrumento de Vinculação Parental-PBI/ *Parental Bonding Instrument* (PARKER; TUPLING; BROWN, 1979), uma medida de auto-relato e auto-aplicação composta de 20 itens com dois fatores: *afeto/cuidado* (fator 1) e *superproteção/controle* (fator 2) , levando-se em conta que o contexto das medidas merece ser ampliado, contemplando, por exemplo a aplicação em ambientes de crianças cuidadas, ou àquelas que foram descuidadas severamente e crianças adotadas por pais estéreis, dentre outros; a validação de uma medida como esta aqui apresentada é o primeiro passo para futuras e amplas aplicações. Foi realizada também a verificação da relação de algumas variáveis, com os fatores que compõem a escala, tais como: religiosidade, diferenças nas médias de vinculação com o pai e com a mãe e a influência do nível sócio-econômico e o grau de apego. **Metodologia:** A amostra foi constituída por 500 sujeitos pertencentes à população universitária, que apresentaram uma média de idade de 22,7 anos (dp=5,9, amplitude de 16 a 58 anos), onde 55,1% são do sexo feminino e 44,9% do sexo masculino e a maioria (80,6%) declara-se da religião católica que, após o consentimento livre e esclarecido, responderam ao PBI e a um questionário com as características sócio-demográficas dos respondentes. Todos os demais procedimentos éticos foram seguidos para o seguimento da pesquisa. A análise dos dados foi realizada pela versão 18.0 do pacote estatístico SPSSWIN. **Resultados e discussão:** Os resultados indicam uma boa adequação do instrumento ao contexto estudado, especialmente ao PBI-Mãe com um *Alfa de Cronbach* de 0,89-fator 1 e 0,80-fator 2; para o PBI-Pai, obteve-se um *Alfa de Cronbach* de 0,88-fator 1 e 0,77-fator 2. No que tange aos correlatos sócio-demográficos da vinculação parental e o teste de diferença entre médias dos fatores da escala com relação ao gênero e ao nível

instrucional dos pais dos participantes, verificou-se diferenças entre as médias nas medidas da vinculação de homens e mulheres com seus pais, as médias foram diferentes com relação ao vínculo com o pai, obtendo-se uma maior pontuação quanto à vinculação das mulheres com seus pais tanto no que se refere ao afeto com o pai e à superproteção (Mulheres,  $M=32,69$ ,  $dp=7,73$  e Homens,  $M=31,22$ ,  $dp=7,70$ ;  $t=-2,94$ ,  $p=0,03$ ) e à superproteção (Mulheres,  $M=20,97$ ,  $dp=5,68$  e Homens,  $M=19,85$ ,  $dp=4,10$ ;  $t=-3,24$ ,  $p=0,03$ ). No que se refere à religiosidade, realizou-se uma correlação  $r$  de Pearson onde se pode verificar uma relação significativa entre religiosidade dos participantes e sua vinculação afetiva com os pais, visto que, quanto maior a religiosidade expressa por eles tende a ser maior o seu vínculo afetivo, tanto com a mãe quanto com o pai (*afeto com o pai*:  $r=0,10$ ,  $p<0,01$ ; e *afeto com a mãe*:  $r=0,11$ ,  $p<0,01$ ). Outro aspecto que se demonstrou significativo nesta pesquisa foi a relação existente entre o nível instrucional dos pais e o afeto entre eles. Para medir isto, se realizou a correlação de  $\rho$  de Spearman, através da qual se pôde verificar uma correlação inversa e significativa tanto com a *superproteção* do pai ( $\rho$  de Spearman= $-0,11$ ,  $p<0,01$ ) como com a *superproteção* da mãe ( $\rho$  de Spearman= $-0,09$ ,  $p<0,01$ ). Com relação ao nível instrucional da mãe apenas há correlação inversa e significativa com a *superproteção* do pai ( $\rho$  de Spearman= $-0,09$ ,  $p<0,01$ ). No que tange aos indicadores sócio-demográficos dos participantes, tanto mulheres como homens não diferem com relação à vinculação com suas mães, o que é coerente com a literatura que aponta estas como as principais figuras de apego dos seres humanos desde as suas primeiras relações parentais. **Conclusão:** Espera-se que o estudo possa contribuir aos avanços dos trabalhos relacionados à medidas de apego, demonstrando especialmente a importância de bases de apoio seguras na infância, como fatores de destaque a um desenvolvimento saudável posterior. Esta medida provavelmente se apresenta como um importante meio de entendimento do apego, podendo ser utilizado para a realização de pesquisas. Por meio da normatização poderá ser também empregado em um âmbito clínico, apresentando-se como um grande aliado às suas práticas. Além disto, sabe-se do papel central da mãe neste processo de apego e que também a qualidade do mesmo dependerá da relação daquela para com seus pais (Bhakoo, Pershad, Mahajan & Gambhir, 1994), a medida em questão poderá também ser aplicada para este público no caso as mães, podendo facilitar o entendimento destas questões no meio familiar.

#### **Referências bibliográficas**

- ABREU, Cristiano. Nabuco de. *Teoria do apego. Fundamentos, pesquisas e implicações clínicas*. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.
- BHAKOO, O.N.; PERSHAD, Dwarka; MAHAJAN, Rama; GAMBHIR, S, K. Development of mother-infant attachment scale, v. 31, 1994.
- BOWLBY, John. *Apego: a natureza do vínculo*. (Tradução Álvaro Cabral). São Paulo: Martins Fontes. v.1, pp. 1907/2002.
- COLE, Michael; COLE, Sheila. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- PARKER, Gordon; TUPLING, Hilary; BROWN, Laurie. B. Parental Bonding Instrument. *Brit. J. Med. Psychol.* v. 52, pp. 1-1, 1979.

Palavras-chave: Instrumento de Vinculação Parental. Precisão. Correlatos sócio-demográficos.